



MUROS DAS MEMÓRIAS: A VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO COLETIVO NO SUBPROJETO DE HISTÓRIA E SOCIOLOGIA - PIBID-UCS

Anay Camargo Rodrigues - anay.camrod@hotmail.com - UCS

Laura Bossle Carissimi - lauracarissimi@gmail.com - UCS

O presente resumo apresenta o relato e um balanço com atividades que envolveram trabalhos com a cultura dos jovens, enquanto conjunto de significados e comportamentos construídos pelos diferentes contextos sociais e culturais dos quais participam e que enriqueceram o processo de construção do conhecimento. No âmbito escolar, as particularidades não têm espaço e os alunos, que deveriam ser os atores do processo de educação, são meros receptores, deixando guardadas as suas experiências, hábitos e culturas, renunciando também à consciência de que aquele ambiente é parte integrante de sua identidade a partir do momento em que os mesmos atuam, ainda que de forma involuntária nessa construção social. Frente a isso, o processo de Educação Patrimonial em que o Projeto Interdisciplinar de História e Sociologia da Universidade de Caxias do Sul atuou, propiciou uma via de abordagem que diferiu da imposição vertical e admitiu metodologias que valorizassem todos os agentes envolvidos, seus costumes, suas vivências e suas relações interpessoais na construção de um patrimônio coletivo. A depredação do patrimônio na escola Estadual de Ensino Médio João Triches foi um fenômeno observado após pesquisa qualitativa realizada pelos bolsistas do PIBID-UCS. A escola, situada na Zona Norte da cidade de Caxias do Sul, atende alunos de diversos bairros. Recebendo diferentes grupos, constatou-se nessa pesquisa que a depredação do patrimônio escolar se manifestava por meio das constantes pichações nas paredes e classes, cadeiras, mesas e portas quebradas e outros tipos de violência contra o espaço físico. Vale ressaltar que essa depredação era praticada de forma intencional e voluntária por parte dos

alunos, na tentativa de personalizar os espaços de convivência. Concluiu-se que os adolescentes não se sentiam pertencentes ao ambiente escolar, que as pichações que surgiram nas paredes da escola estavam vinculadas a uma forma de linguagem e de identidade, expressando pertencimento a algum grupo. O presente projeto objetivou a prevenção da depredação do patrimônio escolar, promovendo o sentimento de pertencimento entre os agentes da comunidade escolar. Intentou também transformar o espaço físico de convivência dos educando contemplando a multiculturalidade, promovendo o diálogo entre os pares. Portanto, o aporte teórico que embasou o projeto *Muros das Memórias* aprofundou os estudos das multiculturalidades, identidade e memória, dialogando com a realidade do aluno, desmistificando as culturas periféricas marginalizadas na sociedade (Bourdieu, 2000), além de contemplar a Pluralidade Cultural como Tema Transversal, expresso nos Parâmetros Nacionais para a Educação (Brasil, 1998) e na visão de Silva e Brandim (2008, p.59) que afirmam que “uma proposta educacional e curricular multiculturalista é importante na medida em que reconhece o valor da pluralidade e a diversidade cultural, bem como a necessidade da formar para a cidadania com base no respeito às diferenças”. Num primeiro momento, o projeto reconheceu as multiculturalidades no âmbito escolar, valorizou e incorporou as identidades na prática docente. O conceito de identidade, que também embasou este trabalho e foi abordado sob a ótica de Tomaz Tadeu Silva e Stuart Hall, proporcionou ao grupo desenvolver o processo de significação e atribuição de valor que está diretamente relacionado às formas como os sujeitos se inserem nos contextos culturais. Tendo como suporte o conceito de memória, Nora (1993) vincula os lugares de memória como uma resposta à necessidade do indivíduo de se identificar com grupos “regionais” étnicos, de gênero, de gerações, entre outros. Foi importante para o educando compreender que as memórias individuais e coletivas constroem a nossa identidade assim como a de um grupo. É a partir da interação com o outro e das relações com o meio que construímos o nosso sentido de pertencimento: “Compreender o papel da memória dentro das diversas sociedades permite indagar sobre o momento em que ela deixou de ser individual para tornar-se coletiva” (CANO; OLIVEIRA; ALMEIDA; FONSECA, p.80, 2012). Na tentativa de resgatar a memória individual e coletiva, o grupo Interdisciplinar PIBID -UCS propôs aos alunos do 2º e 3º anos do Ensino Médio Politécnico, a coleta das

memórias, a partir de cinco eixos norteadores, dentre eles: jogos e brincadeiras, receitas de família, viagens da escola, histórias de família e memórias do grupo social a que pertence. A metodologia consistiu na produção de zines¹, que é um formato mais atrativo para a faixa etária, procurando fugir do método tradicional do historiador em transcrever as memórias. Os alunos criaram páginas com desenhos, pinturas, imagens e outros elementos que ilustraram essas memórias. Posteriormente, escolheram entre os integrantes de cada temática o layout que faria parte do muro das memórias. Valorizando as habilidades dos alunos, promovemos intervenções artísticas nas dependências da escola, através de pinturas, grafite, entre outras expressões. O grupo deparou-se com os custos das ações e por isso, foi convocado o Grêmio Estudantil, o CPM e a equipe de professores com o objetivo de promover uma gincana, na qual uma das provas definiu como pontuação válida a arrecadação de sprays, tintas, rolos, pincéis, pigmentos, extensores de rolos, entre outros. Após a coleta dos materiais, foi possível efetivar a etapa da arte nos muros. Concluímos com essa proposta que a escola ainda não está preparada para acolher e promover a multiculturalidade que existe no ambiente escolar. Percebeu-se que a escola reforça um ambiente de exclusão e marginalização das culturas periféricas, não conseguindo dialogar com os temas transversais propostos nos PCN's (Brasil, 1998), deixando de promover a cidadania, o espaço para o diálogo, a problematização do contexto social que faz parte da realidade do aluno. Porém, através do estudo da realidade escolar, foi possível identificar os fatores que provocavam a depredação do patrimônio presente como problema na escola e através da memória individual e coletiva, fazer com que a comunidade escolar fosse co-participativa, de diferentes formas, nesse processo. Essa colaboração formou uma cadeia de ações positivas em que todos foram fundamentais para o processo de valorização do patrimônio coletivo da escola.

Palavras-chave: Multiculturalidade. Identidade. Memória.

¹ Zine é uma impressão ou colagem usada para divulgação de uma ideologia em formato de revista. Embora derivado da palavra inglesa "magazine", o zine não é simplesmente uma abreviação, ao contrário, um zine é produzido por razões puras e pessoais – a única demanda à qual ele atende vem da imaginação de seu criador, e não do mercado.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais*. Brasília : MEC /SEF, 1998.

BOURDIEU, Pierre. *O Poder Simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

CANO, Márcio Rogério de Oliveira (Coord.); OLIVEIRA, Regina de Soares; ALMEIDA, Vanusia Lopes de; FONSECA, Vitória Azevedo. *A reflexão e a prática no ensino de História*. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2012.

HALL, Stuart. In: *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Tomaz Tadeu da Silva (org). Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. P.103-133.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. *Projeto História*. São Paulo: PUC-SP. N° 10, p. 19. 1993.

SILVA, M.J.A.; BRANDIM, M.R.L. *Multiculturalismo e educação: em defesa da diversidade cultural*. *Diversa*, Ano I, n. 1, p. 51-66, Jan./Jun. 2008. Disponível em: <http://www.ufpi.br/subsiteFiles/parnaiba/arquivos/files/rd-ed1ano1-artigo4_mariasilva.PDF>. Acesso em: 11/08/2015.

SILVA, Tomaz Tadeu da. In: *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Tomaz Tadeu da Silva (org). Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. P. 73-102.